

OS MOSQUITOS

REDACÇÃO, RUA NOVA DO OUVIDOR N. 33, SOBRADO.
OBSERVATORIO MINISTERIAL



Parece que os objectos com que se observam daqui as distancias e a marcha dos *astros* estão can-
gados e velhos e.... as vistas tambem.

LIVROS E IMPRESSOS

Illustração do Brazil, n. 12.

A Escola n. 19.

O capitão Hyppolito, scena dramatica pelo Sr. Paula Barros.

Cathecismo republicano, por E. Boursin, redactor do *Correio de Paris*, traduzido pela Sra. Alice Clapp.

Tribuna Pharmaceutica, n. 9.

Perfis Romanticos, pelo Sr. Almeida Mendes.

Agradecemos a remessa de todas essas publicações.

ASSUMPTOS DA SEMANA

A gloria de ter proporcionado á semana o facto mais notavel pertenceu desta vez ao senado!

O Sr. conselheiro Zacharias, sem duvida n'uma intenção elevada, pronunciou algumas imprudentes palavras, que se transformaram em faiscas e que pegaram fogo n'uma escorva preparada pelo *Diario do Rio*. Não se pôde saber bem se foi a faisca que se dirigio á escorva, se foi esta ultima que se aproximou da primeira. O que é certo é que todos escutam os longe uma pavorosa detonação... de odios.

Tinha-se notado, da parte do partido conservador, e especialmente do governo, um azedume crescente, em relação ao bravo general Osorio, chegando até um jornal ministerial a fazer algumas insinuações. Travou-se a polemica na imprensa, e, no senado, o Sr. Zacharias, querendo ter a certeza que havia má vontade para o general Osorio, da parte dos conservadores, provocou algumas respostas pouco parlamentares.

Pomos de lado a scena do Senado, aonde se manifestou a animalversão de alguns conservadores, contra o vulto marcial e glorioso, que em si reúne as maiores glorias do paiz. Pensavamos que a patria estava acima de tudo, e que quando a opinião nacional se manifestava de um modo

tão inequivoco, ninguém tinha o direito de promover um grito discordante, no meio da harmonia festival, com que uma nação galardoava os serviços de um filho benemerito, cujas glorias não admittem duvidas.

Tal porém não aconteceu. Um sentimento mesquinho e plebeu, o odio dos officios do mesmo officio, e o de alguns individuos mais, irrompeu, com a chegada do general Osorio, primeiro timidamente, depois com mais ousadia. Pôde-se, então, ver um quadro pouco edificante: esse sentimento emmergindo da treva, agitando-se, erguendo o posçoço e afinal boiando. Depois quando o sol lhe aqueceu um pouco a lombada mucilaginoso, assobiou como uma serpente, fincou a cauda e deu um pulo, cahindo no meio de todas as conversações, invadindo os artigos de fundo dos jornaes e tomando de assalto o senado.

O sentimento de que fallamos, erguendo-se do silencio d'onde nunca deveria ter sahido, trepou de vagar, mas com tenacidade até ao vertice das instituições, e começou a roel-as. Um corpo colectivo que se entrega a discussões da ordem da que vimos, está atacado nos seus órgãos vitaes e corre o risco de se definhár. Dá-se com elle um phenomeno vulgar, que todos os jardineiros teem visto nas suas hortas: uma lesma caminha na direcção de uma viçosa couve, colla-se no tronco, sobe até ás folhas, debruça-se para o tenro olho mimoso e começa a devoral-o pacificamente, n'um repasto nefando. Se o jardineiro não corre a sacudir a larva, adeus ó mimoso olho de couve, eminente e frondoso, no meio dos repólhos! Lá se vai para sempre! Quem é que o ha de substituir? Uma planta nova.

Evitemos, senhores, fazer, por ora, substituições na horta do estado. Conservemos os legumes que possuímos e não consintamos que uma larva perfida nos estrague a plantação. E' verdade que o jardineiro perpetuo não está entre nós, para se encarregar d'esse trabalho, mas, nós todos, como legitimos proprietarios, devemos fazer por conservar as instituições da nossa horta, tão invejadas pelos estrangeiros. Oh! se a primeira couve da horta, aquella que mantem a supremacia entre todas, secasse, o grande jardineiro seria demittido, e teriamos de escolher outro, para reorganisar a plantação.

Por quem são, meus senhores! Unamo-nos para conservar a horta e deixemos esses odios de *officiaes* do mesmo officio para os artifices incorrigiveis. Na lucta honesta e santa do trabalho ha lugar para todos. Quem tem consciencia dos seus merecimentos deve estar acima destas pequeninas cousas.

JULIO VERM.

GALERIA THEATRAL

(Supplemento á 1ª serie.)

II

RAPHAELA

Embora um tanto usada já, e coberta de poeira, vê-se bem que é a mãe da Sra. Ida de La Roche.

E' a mãe, se não é a avó.

Pelo menos, é a pedreira donde sahio o bloco de que foi feita a Sra. Ida.

E tanto é, que ainda conserva signaes dos furos das minas que a reberentaram.

Que a Sra. Ida sahio della, não ha duvida nenhuma.

Conhece-se bem pelas saliencias e depressões.

Onde uma é bieuda a outra é chata.

Uma é larga onde a outra é estreita.

A parte dos pés de uma acerta na parte da cabeça da outra.

Ajustam perfeitamente, em pondo pés com cabeça.

Uma virada para baixo é a outra virada para cima.

As duas juntas, postas assim, pôdem ser representadas por um algarismo.

Dão exactamente um 69.

A Sra. Raphaela está para a Sra. Ida como a caixa de uma rabeça está para o instrumento.

Por fóra não tem feitto.

Apenas indica toscamente o feitto que tem por dentro.

Só pelo avêssio é que se pôde apreciar a Sra. Raphaela.

O trabalho artistico é só lá dentro.

Ella é sem duvida o estojo onde a outra se guarda.

A Sra. Ida é a joia de que ella é a boçeta.

Ou melhor :

A Sra. Ida é a perola, a Sra. Raphaela é a concha ; é a ostra donde a perola sahio.

Como artista, tem a Sra. Raphaela um papel na *Fille de Mme. Angot*.

Sómente parece ter havido troca de papel : o que a Sra. Raphaela faz é a *Mère de Mme. Angot*.

Ha de ser erro do cartaz.

Entretanto canta por musica.

Mas canta como qualquer figura de realejo, ou boneca de relógio.

E' preciso bolir-lhe na mola.

Em dando a hora, abre-se a porta, e ella vem toda teza, toda dura, e zás ! tocá a cantar.

Fóra dahi, não abre a boca, não se meche, sem que o regente da orchestra bula no pontoeiro.

Mas tambem é só bullr, e eil-a a cantar como uma gaita de folles.

Ali dentro ha por força um folle.

Se não ha um folle ali dentro, então é porque ha dots.

E com os competentes canudos.

Basta ouvir-a e decide-se logo : — não é uma mulher é uma sanfona.

Fóra da scena é muito boa pessôa.

E' ama de leite de Mme. Lafoucaide.

GUYRUS.

Biographias instantaneas

PORTAS E PROSADORES CONTEMPORANEOS

III

OCTAVIANO HUDSON

E' um mytho moral de sombras e de brillos ;

No rosto a lividez, parelios na razão ;

Cabellos quasi veste, ama e canta os caudilhos,

E' douço com juízo, é só — revolução !

P. S.

Zig-Zags

A direcção da Estrada de ferro D. Pedro II, com o unico fim de proporcionar commodidades ao publico, e inspirada apenas pelos 500 rs. a mais no preço das passagens, elevou o custo dos bilhetes a 1\$000 rs.



no ministerio da guerra — Então o senhor chega e não se apresenta !!! Sou o general em chefe, ou não sou eu o general em chefe ! E' meu o pennacho, ou não é meu o pennacho ! Não vens aqui ! Pois deixa estar.



ficamos mal, faça favor de me mandar o meu retrato, as minhas cartas e o meu cabelo. Está tudo acabado entre nós.

Eu quero disciplina para poder dizer-lho *vela velha*, *o velho*, *volter*, *ordinario*, *marche*... para sua Provincia sem *suas-festopias*.

OS APERTOS... DE MÃO

Metamorphose da Tribuna do Senado pelo Sr. Zacarias de Goes.



Depois de reduzi-la



a condições microscópicas,

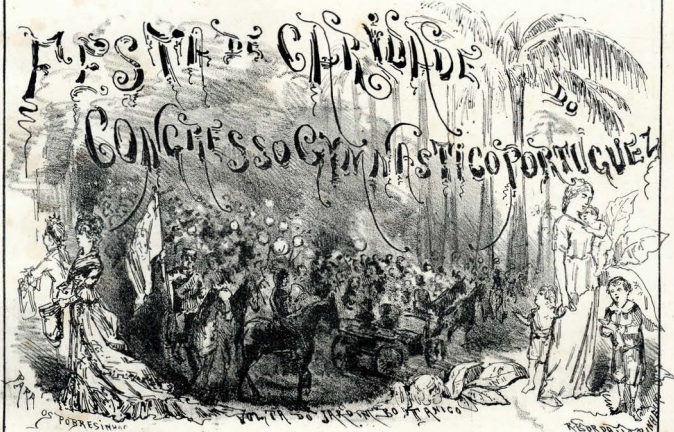


oprou-lhe a transformação para uma celta,



onde remexem os trapos velhos

A roupa suja lava-se em casa.



Bem hajam os que applicam as suas festas a minorar as infelicidades alheias. Parabens ao Congresso.

Não temos palavras com que agradeçamos á Estrada tanta solicitude! O serviço foi de uma regularidade espantosa, os passageiros da 2ª classe não invadiram a 1ª, não houve tumultos e reinou uma doce paz entre amigos. E' verdade que quando acabavam as corridas o publico preencheu a mesma scena do anno passado, os trens foram tomados de assalto, os encontros davam-se a cada passo, enfim, houve a confusão do costume.

A Estrada, porém, não tem culpa disso. E com o louvavel intuito de ver se estabeleca a ordem no transporte dos passageiros, tenciona elevar nas proximas corridas o preço a 2\$000, e assim successivamente.

E' provavel que nos primeiros tempos, uma medida tão sympathica não dê resultados, mas uma época virá em que no dia de corridas, não haja tumultos. Quando o preço for igual ao de um carro puchado por uma parrelha, poder-se-ha então ir com toda a commodidade ao Prado no caminho de ferro, porque os wagons irão vazios.

Os jornaes deram noticia de um livro recentemente publicado por um diplomata brasileiro o Sr. Domingos Magalhães. Intitula-se a *Alma e cerebro*.

N'um certo ponto do livro o autor declara acreditar nas mulheres que deitam cartas, e conta um episodio para justificar a sua creença excentrica.

Tudo isso é magnifico. Quando o Brazil tiver uma questão, com o paiz aonde é representado pelo Dr. Domingos, S. Ex., em vista das suas convicções, não fará como os outros embaixadores, e irá de certo pedir uma sessão á Thereza Meraldi da terra. Ella lhe dirá, que para o Brazil ser bem succedido, S. Ex. deve fazer algumas bruxarias, taes como pôr um novello e um alho debaixo do traveseiro, depois do que o exito será certo...

Por esse systema da feitiçaria e das cartomantes, o Brazil entrará, de certo, em uma nova phase. Receiamos, porém, que em qualquer questão de indemnizações, tratada por esse systema, essa nação nos entre tambem nas algibeiras.

Sabem os leitores quem é que está na vanguarda da nossa litteratura dramatica? E' o Sr. Serafim Martins dos Santos e Silva. Assim o declaram os convidados que lhe ouviram ler o drama *Os dous destinos ou os Prognosticos da feitiçaria*.

Um conselho: peça ao Dr. Domingos de Magalhães para lhe escrever um prologo, e juramos-lhe que ficará ainda mais

na vanguarda, tanto da litteratura dramatica, como da feitiçaria.

Nec diz aos seqs leitores, que os folhetins do domingo no *Diario* vão ser melhorados, porque vai estudar grammatica e depois escreverá com mais correção.

Pela nossa parte estimamos, pois causa-nos uma impressão dolorosa ver um individuo com pretensões a escriptor, parecendo ignorar os rudimentos mais elementares da sua arte.

Falla depois nos effeitos da lua cheia com um co nhecimento de causa, que só pôde provir de uma longa experiencia.

Termina dizendo que lhe occorreu uma idéa (mais vale tarde que nunca!) e vem a ser, tomar-nos por professor de grammatica.

A modestia quasi nos prohibe de dizer que a idéa é boa. Estamos ás ordens. Entretanto receiamos uma cousa: é que *Nec* esteja velho... para aprender linguas.

J. VERIM.

O INDEPENDENCIA

Deus me livre de vêr o *Independencia!*
Vêr um corcunda, baptisado ou mouro,
E que tem no costado uma eminencia
Diz o povo, e, eu creio, que é agouro.

Demais a mais armado até aos dentes
Das machinas que o poem em movimento!
Santo Deus! Quantas peças reluzentes,
Que coiraza feroz! Quanto armamento!

Eu fujo!... E antes quero esse desdouro
A fixar-lhe o mavorcio tombadilho.
Não que elle devorou já o Thesouro,
Como Saturno devorou o filho.

Esse monstro das liquidas planicies
E' muito mais voraz que um tubarão,
Sumiu ouro nas suas superficies
Que dava para encher uma nação.

E' moço e como um velho está vergado,
Dizem que se quebrou: usa de funda.
Ficou com um promontorio no costado
Tem defeito na espinha; é um coreunda.

Por isso não desejo nada vel-o;
Póde-me succeder qualquer desgraça.
Mas como também tenho amor ao pello
Não quero que me vote odio de raça.

Não me convem com elle estar de mal;
Por isso com *Magenx...* e com prudencia
Direi, como se diz a um cardeal:
— Saúdo com prazer *Fossa Eminencia*.

J. VERIM.

Biographias instantaneas

POETAS E PROSADORES CONTEMPORANEOS

IV

MACHADO DE ASSIS

E' pequeno e vê mal; quando falla gagueja;
Em pobreza nascido, eis que o typo o seduz.
Quando canta de amor parece que nos beija:
— Mimo e graças na voz, por dentro manha e luz.

P. S.

BASTIDORES

Mlle. Ida de La Roche parece ter bastante espirito!

No dia em que o nosso collega *Griphus* a comparou á *Psyché* da rua do Theatro, ella addicionou á sua toilette habitual... mais um véo pendente da cintura.

Não contente com esta graciosa réplica, que lhe promoveu um successo, munio-se tambem de um pequenino espelho, e n'uma das situações da peça deu-nos uma perfeita *Psyché*, já velada, de modo a não offender nem as leis do paiz nem as do pudor.

Até aqui tudo vae perfeitamente. Existe porém uma duvida em nosso espirito: teria Mlle. de La Roche direito de se apropriar do véo policial, sem se ter apresentado antes na toilette a sua collega, dando lugar a uma reclama-

çãozinha pídica! Para haver um effeito é preciso que tenha existido antes a causa, e não nos consta que esse facto se tenha dado, ao menos publicamente.

Meu Deus! em que lueta vamos todos estar, dentro de poucos dias, com a agglomeração dos espectaculos!

Temos entre nós a companhia portugueza de Emilia Adelaide, os ocarinistas, e a companhia de Furtado Coelho. Em breve teremos a companhia lyrica e um concerto pelo distinctoviolonista Pereira da Costa. Não tarda tambem a chegar a mulher-peixe e o celebre Blondin! O Alcazar vai dar uma peça nova, *Jeanne, Jeannette, Jeanneton*; o S. Pedro prepara o *Tour du monde*; o S. Luiz está funcionando com regularidade.

Tudo isto simultaneamente, dando variados espectaculos colloca-nos na ridicula situação daquelle poeta de madrigaes, que dizia:

N'um jardim de tantas flores
Qual dellas escolherei!

E' uma questão difficil e melindrosa para quem não quer offender susceptibilidades. Mas não sabemos realmente como frequentar tantos theatros n'uma semana. Lembra-nos só um meio: pedir que enquanto houver todos esses espectaculos, as semanas durem pelo menos um mez, e as noites 48 horas.

Mlle. Lafourcade, aquella scentelha crepitante de espirito, n'um corpo de mulher, já não delicia o publico, ha muitos dias, com as vivas irradiações do seu talento. Atacada pela febre amarella, tem estado perigosamente doente. Vai, porém, melhor, e nutrimos a esperanza de a tornar a ver muito breve. Ella está costumada a triumphar e os habitos adquiridos não se perdem assim de um dia para outro.*

J. VERIM.

Biographias instantaneas

POETAS E PROSADORES CONTEMPORANEOS

V

JOAQUIM SERRA

Pelo physico perde:— é gordo, moço e toso;
Mas ganha no moral:— é boato que faz rir.
Formou-se em folhetins, dos pasteis tem o véso;
Faz versos, mas engorda—os gordos a zurzir.

P. S.



Chegada da eximia actriz portugueza EMILIA ADELAIDE e sua apparição no theatro de S. Pedro.
Parabens ao publico que a poderá applaudir desde amanhã na *Magdalena*, do Pinheiro Chagas.

JOCKEY CLUB

1ª corrida no Prado Fluminense.

2ª Metamorphose. O apuramento das raças.



Correu

alougou-se

estendeu-se



identificou-se

confundiu-se e

transformou-se.

Eis o meio de apurar as raças.